

Oitavo da fila da morte nasce de novo

Milton de Lima, 66 anos, tinha um câncer na próstata e esperava há um ano por uma chance de sobreviver

Fotos: J.Reis



ELE ERA o oitavo da lista. Uma lista de mais de quatro mil pessoas que há meses aguardam a oportunidade de se submeterem às cirurgias eletivas na rede pública de saúde do DF. Milton de Lima, 66 anos, aposentado, divide um dos quartos da enfermaria do 11º andar do Hospital de Base de Brasília, desde segunda-feira, com dois colegas. Ontem, com um sorriso no rosto e a tranquilidade de quem nem parecia ter acordado de um pesadelo, o aposentado conversava com os companheiros de quarto para ajudar a passar o tempo. Afinal, para quem tinha um tumor na próstata e nenhuma alternativa a não ser a cirurgia, ele pode se considerar um vencedor. Esperou durante um ano a hora de se internar e poder retornar à rotina. A cirurgia, que durou quase 10 horas e foi feita na terça-feira, correu bem, sem maiores complicações.

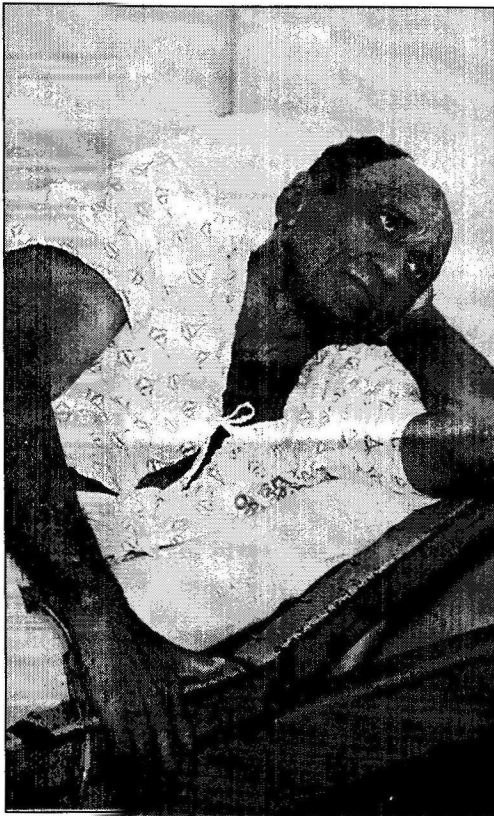
Tamanha simplicidade pode expli-

car a paciência que Milton teve durante todos esses meses. Deus é a palavra mais pronunciada nos últimos dias. O aposentado não deixa de agradecer um só minuto ao mestre que o ajudou a suportar a angústia de não levar uma vida normal, ao lado da família. "Só tenho a agradecer a Deus. É muito ruim esperar. Quem é que gosta de aguardar uma doença?", indaga. Ele recebeu a notícia de que era o mais novo contemplado da lista na última sexta-feira. Confessa que não conseguiu conter a emoção. Agora, já faz planos para o retorno ao lar, ao lado da esposa e de toda família. Mais uma vez está aguardando, mas, ao contrário de um ano atrás, a espera é gratificante e a expectativa grande. "Acho que volto para casa em menos de uma semana", garante.

No mesmo quarto, o colega de Milton, Anfilóbio Ferreira de Oliveira, 74 anos, agricultor baiano, ainda não tem muito o que comemorar. É claro

que uma das etapas mais complicadas ele venceu. Foi contemplado na lista. Seu nome estava lá desde agosto do ano passado. Mas, há um ano e seis meses, Anfilóbio sofre com o problema na próstata. Ele confessa que a dor é quase insuportável, sem falar no incômodo de levantar várias vezes à noite para ir ao banheiro. O agricultor veio da pequena cidade de Barreiras, distante 700 quilômetros de Brasília. Como os recursos são pequenos no lugarejo, resolveu aceitar a ajuda dos filhos que moram no Guará. Veio fazer os exames e acabou ficando para tentar a cirurgia.

A esposa está em Barreiras e telefona com frequência para o Hospital para saber notícias. Notícias boas que deverão chegar em pouco tempo. Anfilóbio, que se orgulha de ter criado 18 filhos em tempos difíceis, deverá ser operado nos próximos dias. "Fiquei feliz ao ser chamado. Lá, (em Barreiras) é muito difícil de se operar", conta.



O agricultor Anfilóbio (acima), 74 anos, aguarda sua vez na fila para se submeter à mesma cirurgia que devolveu a alegria a Milton (E), 66 anos. O objetivo é um só: se livrar de um tumor na próstata que causa muita dor e sofrimento